

Reportagem de Nilo De Mingo  
e Cláudia Feliz  
Fotos de Ailton Lopes

O bairro Sossego, na Serra, visitado ontem pelo projeto "Gazeta nos Bairros", está em tal estado de abandono que sequer as autoridades do município foram ouvir as reivindicações e reclamações dos 13 mil moradores. Lá tudo é problema, como afirmam os habitantes e as lideranças comunitárias. A situação espelha pobreza absoluta, em todos os seus aspectos — não só os econômicos e financeiros. Não há uma rua calçada em toda a área. A população consome água de poço, os esgotos são a céu aberto e correm em valões aos lados dos casebres. Só uma escola atende ao bairro, o posto de saúde é tão precário que na semana passada não havia nem um bloco de receituário para que os médicos pudessem prescrever algum medicamento. O transporte coletivo é insuficiente, não cumpre os horários e nos finais de semana existe apenas um ônibus na linha. Boa parte do bairro ocupa um brejo e os moradores já cansaram de apelar para a Prefeitura da Serra para providenciar o aterro. Um muro da empresa

Oxford obstrui a passagem das águas de "um valão e nem mesmo a administração municipal consegue demover a empresa a tirar o muro. Quando chove, as águas ficam represadas, causando inundação. A falta de saneamento básico é total e quem mais sofre com isso são as crianças, que constantemente contraem doenças. O bairro tem a fama de ser um refúgio de marginais e bandidos, mas os moradores contestam e afirmam que os ladrões são de fora, culpando a Secretaria da Segurança por até hoje não ter instalado uma delegacia no bairro. Lazer é uma coisa de que nunca os habitantes de Sossego ouviram falar, mas mesmo assim eles reivindicam um local para a prática de esportes, já que não dispõem sequer de um campo para as peladas de fim de semana. Assim é Sossego, um bairro esquecido pelas administrações municipais da Serra e onde os moradores afirmam que prefeitos, vereadores e políticos só aparecem nas épocas de eleições, fazendo promessas que nunca foram cumpridas.



A grande maioria da população usa água de poços artesanais

## GAZETA NOS BAIRROS

APOIO

**CAFÉ  
Café**  
SEMPRE NA HORA CERTA

Caderneta de Poupança  
**TripliK**  
Dinheiro tranquilo

# Ninguém está ajudando a população de Sossego

## Água tratada: privilégio de apenas 200 moradores

Apenas uns 200 moradores são beneficiados por água tratada, distribuída pela Cesan. Os demais alimentam-se e banham-se em águas originárias de poços artesanais, muitos deles contendo um líquido não muito límpido. A população quer que a Cesan cumpra a sua promessa de reiniciar as obras de instalação de sua rede de abastecimento ainda neste mês, aproveitando a mão-de-obra disponível no local.

Nas ruas de Sossego, a presença de pessoas com latas d'água na cabeça é uma constante. Segundo a Associação de Moradores, a Cesan só instalou no bairro aproximadamente 400 metros de tubulação, beneficiando somente os moradores da parte mais antiga. Aqueles que não dispõem de água tratada têm seus próprios poços artesanais ou, então, servem-se de água cedida por vizinhos.

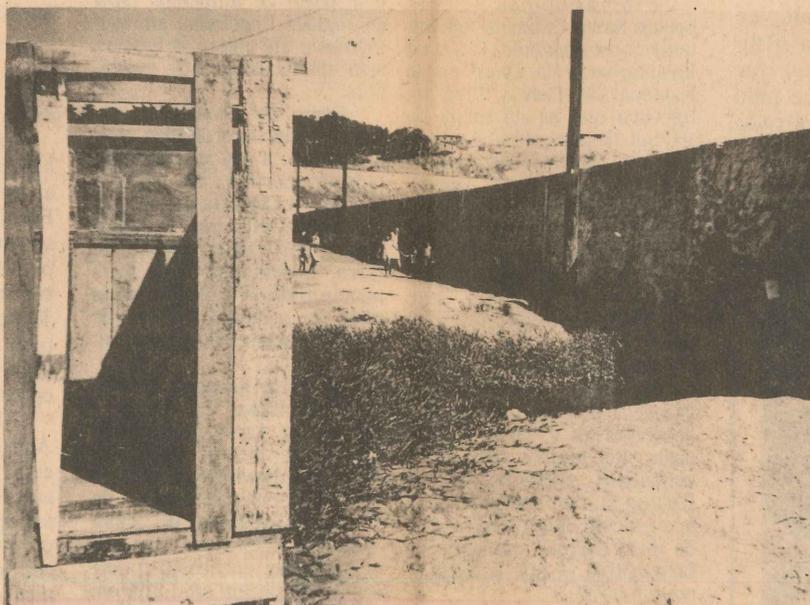
### AJUDA

O mais comum é encontrar nas ruas do bairro enormes mangueiras, que levam a água de um quintal para o outro. Cristóvão Fraga Gama é uma das pessoas que, dispondo de seu próprio poço, cede água para mais de 10 famílias. Em seu quintal ele possui uma bomba elétrica e Lena Silva Sarmento é uma das vizinhas que se serve do poço.

Diariamente, Lena costuma carregar até 12 latas d'água na cabeça para encher um tonel, reservatório de sua casa. Sandra Maria de Souza, por sua vez, possui seu próprio poço, o quarto já construído desde sua chegada ao bairro, há seis anos. É que os três primeiros tiveram suas águas contaminadas com a construção de banheiros e fossas nas proximidades. O atual, segundo ela, não apresenta problemas, o que não impede que seu filho frequentemente se queixe de diarreia.

O presidente da Associação de Moradores, Sebastião Mauro Sobrinho, explicou que a Cesan prometeu dar início às obras de instalação de sua tubulação ainda neste mês. A garantia surgiu após várias solicitações dos moradores, a última no mês de abril, através de ofício. A falta d'água é um problema que angustia a população, cansada de tanto sofrimento. Até mesmo a escola municipal Antônio Vieira de Rezende se ressentiu do problema. É que, sem água corrente, a limpeza do estabelecimento torna-se bastante prejudicada.

O que está animando bastante a comunidade é a expectativa de que a Cesan, cumprindo o prometido, absorva nas obras os desempregados residentes no bairro. Uma forma de aliviar o sofrimento de diversas famílias.

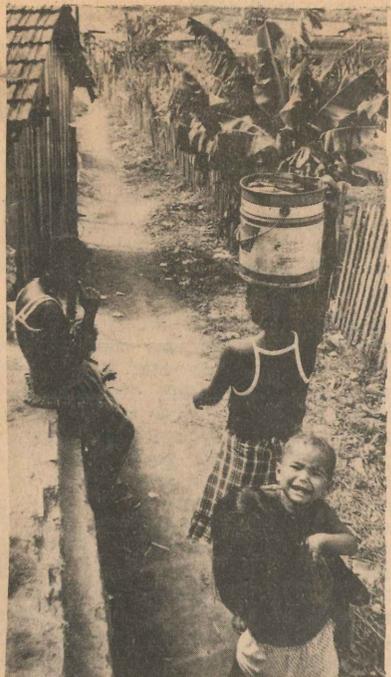


O muro obstrui a vala e provoca alagamentos

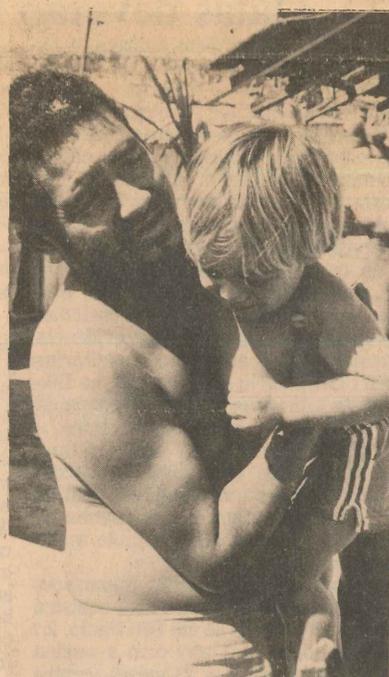


...nta...e possui uma bomba elétrica e Lena Silva Sarmento é uma das vizinhas que se serve do poço.

...nas obras os desempregados residentes no bairro. Uma forma de aliviar o sofrimento de diversas famílias.



Água, só de poços



Cristóvão: ajudando



Viver em Sossego por si só já é um problema



As valas causam doenças entre as crianças

## Falta de infra-estrutura é completa

O bairro é totalmente destituído de infra-estrutura. Não há ruas calçadas, as partes mais baixas são alagadiças, inexistente rede de esgotos e inúmeras valas e valões cortam toda a área. Não foi seguido qualquer ordenamento urbano e ainda existem alguns pontos que não têm iluminação pública, enquanto as casas não dispõem de energia elétrica.

Destes problemas todos, o que mais afeta os cerca de 13 mil moradores são os valões. A maior parte deles está entulhada de lixo, detritos e mato, o que faz com que transborde com a menor chuva. Eles também são os causadores da proliferação de mosquitos, ratos e baratas que infestam o bairro. Sem redes

de esgotos, os dejetos domésticos são despejados nessas valas, que acabam desembocando no rio dos Escravos, que fica localizado no final da baixada de Sossego.

Para agravar ainda mais a situação dos que moram na parte baixa de Sossego, três esgotos abertos desembocam no bairro. Um que desce de Carapina, outro que canaliza os dejetos do conjunto André Carloni e um terceiro que sai da BR-101. Os dois primeiros acabam desembocando num valão principal, que é o que mais problemas causa aos moradores em função de um muro construído pela Oxford para delimitar uma área de sua propriedade.

O muro obstrui a passagem do valão e

nos dias de chuva a água fica represada e inunda várias casas próximas. Por causa disso, os moradores já destruíram o muro uma vez. A Oxford reconstruiu a parte derrubada e se nega a abrir uma passagem para as águas da vala. Segundo a Associação dos Moradores, a Prefeitura da Serra já ofereceu uma área em troca daquela em Jacaraípe, mas a empresa não se manifestou. "Dia 15 o DNOS vem para cá fazer a dragagem do valão, mas não vai poder concluir os serviços por causa do muro", disse Sebastião Mauro Sobrinho, presidente da entidade.

Ontem, em protesto contra o muro, que também impede a continuação da rua

Operário Antonio Maria dos Reis, diversos moradores de Sossego fizeram uma passeata de protesto, onde portavam faixas e cartazes contra o que eles chamam de "muro da vergonha" e lembrando promessas não cumpridas por parte do governo do Estado.

"A gente luta o dia todo por este bairro e não tem sossego hora nenhuma do dia. Quando chove isso aqui inunda tudo, ninguém pode sair de casa, as ruas transformam-se em verdadeiro lamaçal e nós não contamos com o apoio de ninguém para resolver os problemas de Sossego", desabafou o presidente da Associação dos Moradores, ao final da passeata.

## Posto médico às vezes não tem nem bloco de receitas

Apenas um velho e sujo posto médico, sem luz e medicamentos, serve a população do bairro, estimada em aproximadamente 13 mil habitantes — a maioria constituída de crianças portadoras de verminose e registrando um quadro quase que geral de desnutrição. O posto, municipal, existe há cerca de quatro anos e nesta semana funcionou até mesmo sem blocos de receituário.

O atendimento é promovido por dois médicos, um clínico e outro pediatra, durante três dias na semana: às segundas, quartas e sextas-feiras. Mas a demanda de pacientes é tão grande que cada profissional, atendendo a um máximo de 15 pessoas por dia, não consegue promover um atendimento satisfatório, segundo afirma a população. "Tem dias que só distribuem oito fichas e então a gente não é atendida. Os médicos são bons, mas o que não existe é condição de trabalho", explicou a moradora Ruth Oliveira da Rocha.

### EXAMES

O posto está instalado sob péssimas condições, com entupimento de sanitário e vazamento de torneiras. A água, segundo os moradores, pode ser cortada pela Cesan a qualquer momento. Isso porque desde julho de 1983 o serviço não é pago pela prefeitura. "Não existe nem mesmo material de limpeza e tudo aqui é muito sujo", explicou Meraci Maria Barbosa, uma das responsáveis pela distribuição de fichas.

As mães, principalmente, queixam-se do fato de o posto não abrir suas portas de segunda a sexta-feira, diariamente. Dalvina Zabine Coelho, por exemplo, é uma das pessoas interessadas. Ela e seu marido Valmir Gomes Santos asseguram que costumam andar dois quilômetros para poder buscar atendimento para um de seus filhos, com problema respiratório.

Uma outra reivindicação diz respeito a confecção dos exames laboratoriais. A população assegura que em São Diogo o centro de saúde e o pronto-socorro não recebem as requisições preenchidas pelos médicos do posto. O primeiro, por ser estadual, e o segundo devido a um convênio por ele firmado com o Instituto Estadual de Saúde Pública (Iesp). Por isso, não são poucas as vezes em que as mães



Neuraci reclamou

tem que voltar com o material. "No pronto-socorro eles só aceitam as requisições dos médicos de lá mesmo", explicou Neuraci Maria.

Os atendimentos são promovidos apenas no horário compreendido entre 14 e 17 horas e há ainda o problema da falta de medicamentos. Sem dinheiro, muitas vezes a população de Sossego não trata as suas doenças pelo simples fato de não dispor de dinheiro para a compra dos remédios.

Em relação ao posto médico há também uma outra reivindicação de parte da Associação de Moradores. E que o atual fica situado na parte mais antiga do bairro, logo em sua entrada, numa elevação. O presidente da entidade, Sebastião Mauro Sobrinho, explicou que o ideal seria a transferência do posto para a região baixa, onde a população de Sossego e Sosseguinho — área de ocupação mais recente do bairro — não teria maiores dificuldades em ser atendida.

## Polícia só vai ao bairro quando procura bandidos

"Sossego não é sossegado. Mas também não é tão violento como dizem por aí. Aqui dentro tem ladrão só de rádio e botija de gás. Bandido mesmo vem é lá de fora, para se esconder no bairro". Quem afirma é o fiscal da Associação de Moradores, José Veríssimo Rocha, um dos moradores mais antigos da região, onde chegou há 10 anos. Em Sossego, porém, um problema aflige em muito a população, preocupada com assaltos, constantes: a falta de uma delegacia policial.

Os moradores asseguram que o bairro praticamente não é visitado pela polícia, à exceção das vezes em que ela chega na captura de algum marginal. Aí invade os barracos. A delegacia mais próxima fica no bairro André Carloni, bem longe dali. Por isso, quase nunca os assaltantes são presos e as vítimas permanecem com o prejuízo.

### ASSALTO

Assim aconteceu há uma semana, quando a mercearia Renata foi assaltada por dois homens. Eram 18 horas e o proprietário, Nilson Angelharte, foi rendido, na calçada do estabelecimento, em presença de vizinhos atônitos e amedrontados. "Eles estavam mascarados e armados. Me levaram uma aparelhagem de som e Cr\$ 2,7 milhões em dinheiro".

Quando Nilson chegou à delegacia de André Carloni, há muito que os assaltantes já haviam desaparecido. O assalto, audacioso, foi praticado por pessoas que não residem em Sossego, segundo o comerciante, uma prática que acontece com frequência. Os assaltos as pessoas são praticados logo na entrada do bairro, bem próximo à BR-101 Norte. Os assaltantes tomam o dinheiro dos trabalhadores, assustando a população.

Mas o problema maior da violência no bairro, segundo a Associação de Moradores, é o fato de Sossego ter se transformado num excelente esconderijo para os marginais. "Eles praticam os crimes lá fora e correm para cá. Aí quem fica



Nilson foi assaltado

com a fama somos nós, moradores do bairro", diz José Veríssimo.

Para controlar a criminalidade existente no local, os moradores reivindicam a instalação de uma delegacia de polícia. Em outubro do ano passado esse pedido foi encaminhado, formalmente, à Secretaria da Segurança. Não houve resposta. Neste ano, no dia 23 de abril, um novo ofício foi endereçado, desta vez ao 1.º Batalhão de Polícia Militar. Como resposta, segundo a associação, a PM explicou que não dispunha de efetivo para deslocar uma equipe para o bairro.

A PM, segundo os moradores, tem também presença insignificante na região, em rondas noturnas irregulares que só atingem a rua principal. Os policiais, garantem, fazem uma parada no ponto final e não permanecem no local por muito tempo. "Estamos todos desprotegidos aqui dentro e somos vítimas da violência interna e externa", assegurou Marina Silva.



Pedro Sarmento comprou uma bicicleta para ir trabalhar

## Transporte coletivo, como sempre, precisa melhorar

Sossego, a exemplo de praticamente todos os bairros da periferia da Grande Vitória, também registra problemas na área de transporte coletivo. Os ônibus só circulam até às 23 horas, e, mesmo pagando passagens no valor de Cr\$ 300,00, os moradores reclamam do péssimo serviço prestado pela Viação Planalto. Com passagens caras e ônibus demorados, a população optou mesmo pela bicicleta.

Pedro Silva Sarmento, vigia noturno do bairro Mata da Serra, é um dos exemplos de moradores que usam a bicicleta como meio de transporte. Há seis meses ele comprou a sua por Cr\$ 30 mil e hoje circula com ela pelo bairro. Com um salário de Cr\$ 200 mil, Pedro alega que, se tivesse que arcar com as despesas de transporte, não conseguiria alimentar sua família. Como ele, vários são os moradores que reclamam do alto valor das passagens.

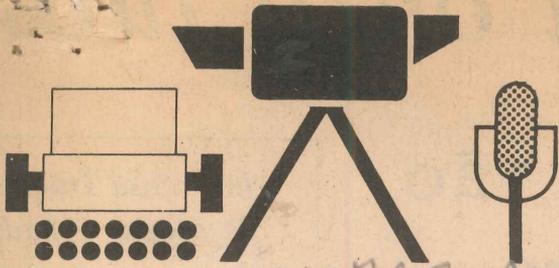
### HORÁRIOS

A precariedade do serviço é outro motivo de reclamação da população. O Detran, já comunicado sobre o problema,

limitou-se a encaminhar para a Associação de Moradores uma tabela de horários dos ônibus. Só que, indiferente ao estabelecido pelo órgão estadual de trânsito, a Viação Planalto, em vez dos cinco ônibus previsto para a linha que serve ao bairro, só coloca em circulação três veículos, diariamente.

"A gente quase que desiste de sair de casa com tanta demora. Para voltar é a mesma coisa", lamentou José Luiz Silva. Nos finais de semana, contudo, a situação fica ainda pior: é que nesses dias a frota é reduzida para apenas um único carro e a situação se complica ainda mais.

"Não existe é respeito, a gente tem que suportar isso o tempo todo", reclamou João Santos Oliveira. A população quer que o Detran exerça maior fiscalização, uma vez que a empresa não atende às suas reclamações isoladas. "É preciso que o órgão preste atenção nos abusos e proteja a gente, evitando nosso sofrimento", asseguram os moradores, queixando-se do seu quase que total isolamento, principalmente nos finais de semana.

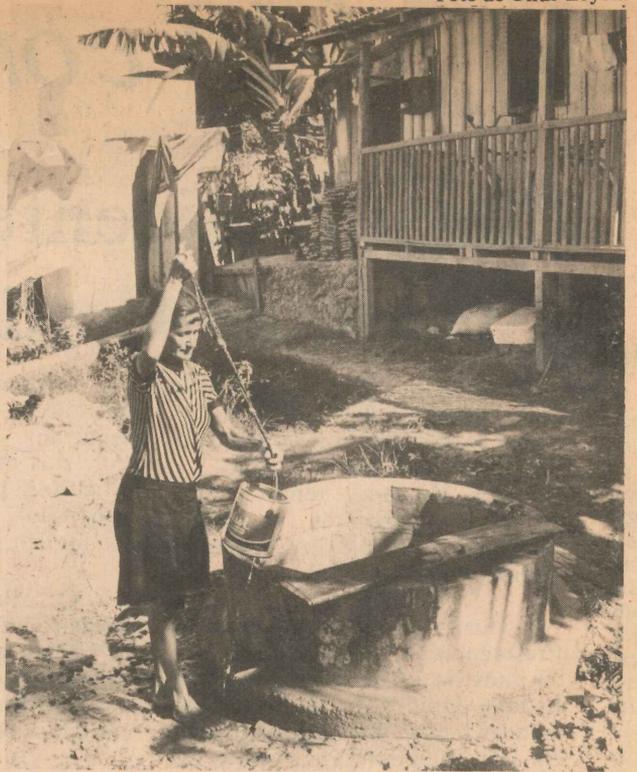


# GAZETA NOS BAIRROS

APOIO

**CAFÉ  
EXCLUSIVO**  
SEMPRE NA HORA CERTA

Caderneta de Poupança  
**TripliK**  
Dinheiro tranquilo



Quem mora em Sossego tem muitas dificuldades

## Comunidade de Sossego já está pronta para as reivindicações

“Sossego já é um problema”. Esta foi a seca resposta que o vice-presidente da Associação dos Moradores do Bairro Sossego, na Serra, Sebastião Luiz Gonzaga, deu ao ser questionado sobre os problemas que o bairro enfrenta atualmente. Hoje, a partir das 8 horas, Sossego estará sendo visitado pelas equipes do projeto “Gazeta nos Bairros”, composta por jornalistas do jornal A GAZETA, TV Gazeta e Rádio Gazeta AM, e a comunidade já está se preparando para apresentar suas reivindicações e reclamações.

Sossego, hoje, com cerca de 13 mil habitantes nasceu em 1977, de uma simples invasão. A primeira área a ser ocupada ficava próxima à BR-101 Norte, mas pouco a pouco, mais barracos foram sendo erguidos e atualmente eles atingem toda a baixada ali existente. E os problemas são inúmeros. As ruas, não calçadas, são estreitas e tortuosas, não há qualquer ordenamento urbano, não há redes de esgotos, a água é captada em poços, existem diversos valões, o policiamento é precário, há um posto de saúde, que não é suficiente para atender aos moradores, há somente uma escola e o transporte coletivo é

precário, assim como a coleta de lixo.

Mas o atual e grande problema que os moradores enfrentam, segundo Sebastião Luiz, que mora no local desde o começo da ocupação, é um muro construído pela Oxford, para demarcar uma área de sua propriedade, bem no meio do bairro. O muro, contudo, obstrui a passagem das águas de um valão e, nos dias de chuva, por causa disso, ele transborda e alaga uma boa parte do bairro. “Os moradores já destruíram o muro uma vez e a Prefeitura da Serra já fez uma proposta para a empresa, dando-lhe uma área em Jacaraípe com duas quadras, de 18 lotes cada uma, mas até agora a Oxford não se manifestou”, disse Sebastião Luiz.

E a situação tende a se agravar, já que no próximo dia 15, o DNOS estará no local para fazer a drenagem da vala. “Se o muro não for retirado, de nada vai adiantar o trabalho de dragagem do valão, pois o que causa o alagamento é o muro que obstrui a passagem das águas”. Ele revelou que todas as vezes em que os moradores tiveram que derrubar o muro para dar vazão às águas a segurança da empresa agiu com violência.

Falando sobre a situação do bairro, Sebas-

tião Luiz explicou que falta praticamente de tudo e que a saúde das pessoas está seriamente comprometida. “Todos os detritos e esgotos do alto de Carapina drenam para esta parte, que é a mais baixa de toda a Serra. Com isso, quem sofre é a população, principalmente as crianças, constantemente atingidas por doenças causadas pela falta de saneamento básico”.

Limpeza urbana é outro tormento para os moradores de Sossego e segundo Sebastião Luiz, em decorrência da presença hoje do projeto “Gazeta nos Bairros”, a Prefeitura da Serra providenciou que o mato em alguns locais fosse capinado, assim como o lixo fosse recolhido. Apesar disso, ontem, em vários pontos do bairro, havia muito mato e lixo, demonstrando que a coleta é precária.

Sossego possui um razoável serviço de comércio, sobretudo pequenas mercearias e armazéns, que vendem gêneros alimentícios. Há iluminação pública e energia elétrica para as casas, a maioria barracos de madeira. Somente na parte mais alta é que existem algumas casas de alvenaria. No campo social, nota-se que os moradores preocupam-se com o desemprego. Para isso já há uma Cooperativa dos Desempregados,

cujo vice-presidente também é Sebastião Luiz Gonzaga. Ele revelou que há poucos dias começou a ser feito um levantamento visando saber, efetivamente, qual o total de desempregados que residem no local. “Com o resultado da pesquisa vamos saber exatamente quem está trabalhando e quem não está e a finalidade da cooperativa é ajudar os que estão sem emprego, fornecendo alimentos, quando necessário, e procurando uma colocação para a pessoa”, disse Sebastião Luiz.

Por parte da Prefeitura da Serra, não se sabe quem da atual administração estará no bairro para ouvir as reivindicações dos moradores. Tanto o prefeito João Batista Motta, como o secretário municipal de Obras, Arildo Cassaro, estão viajando e na Prefeitura ninguém sabia informar quem estará hoje cedo no local. De qualquer forma, a comunidade, ontem, já jáva demonstração de que vai comparecer em peso e a própria Associação de Moradores, com auxílio de um carro com alto-falantes estava convocando os moradores, para estarem a partir das 8 horas em frente à escola Antonio Vieira de Rezende para apresentarem as suas reclamações.